Ideias de música – a improvisação e o ritornelo (Deleuze e Guatarri)

Ambientes de improvisação: tempo e espaço. Feixe de multiplicidades.

O ritornelo tem múltiplas dimensões

Quanto à plurivocidade do conceito de ritornelo precisaríamos reunir as explicações em torno do conceito de forma sucinta:

1. Em primeiro lugar (para o performer, por exemplo), o ritornelo é definido como afrontamento ao caos, mas este afrontamento é antes um acalmar-se (“cuidado de si – Pedro), “esboço de um centro estável e calmo, estabilizador e calmante, no seio do caos” (MPv4, p. 116). **O ritornelo é um pensamento musical (material e mental)**. Conjurar as forças do caos significa, primeiramente, tranquilizar-se, traçar um primeiro esboço de orientação com o que se tem às mãos (o instrumento, as ideias, as energias...). Antes de organizar é preciso preparar o espaço de organização, esboçar a estabilidade necessária às tarefas por vir: organização de um centro (escolher um material, pensar uma ideia e suas potências, mesmo que de forma muito preliminar). É importante pensar o material, não como algo inerte e sólido, mas sim como algo dinâmico, em movimento e estabelecendo conexões e relações.

2. Em seguida, ele parece implicar um vivente, e no vivente, certas maneiras de responder ao fora, interiorizando forças, constituindo uma potência de revide e organização (“estamos em-casa”). O material se desdobra, se desenvolve, atualiza suas energias, potências e virtualidades e responde ao “fora”(começa a interação).

3. Num terceiro momento, **todavia concomitante aos dois primeiros**, “entreabrimos o círculo”, arriscamo-nos numa improvisação. É que o ritornelo, ao mesmo tempo que esboça um centro e um em-casa, é susceptível aos chamados cósmicos, às linhas de errância: “improvisar é ir ao encontro do Mundo, ou confundir-se com ele” (MPv4, p. 117). São forças do futuro que abrem o agenciamento territorial ao cosmo. É aqui que o fluxo pode tomar novos rumos. **Há espaço para a ideia de corte**. *Novos materiais podem surgir a partir desta abertura do círculo. Novos materiais podem surgir a partir desta abertura do círculo. Como já dito acima, o ritornelo determina o território mas também é o signo de sua variabilidade. Aqui agem as linhas de*

*fuga, os modos menores e os processos de desterritorialização. Neste momento o material sonoro pode sofrer transformações mais radicais e podem ocorrer **cortes** no fluxo sonoro.*

O ritornelo determina o território mas também é o signo de sua variabilidade: equilibra forças centrípetas e centrífugas, estratificações e desestratificações (cristais de espaço tempo...). É o que, por um lado, garante a identidade (estabilidade, território), e por outro a vitalidade (energia, desterritorialização absoluta, instabilidade). Não pode haver um sem o outro. A estabilidade absoluta é a morte (paranoia/anorexia/sociopatia). E a instabilidade absoluta é o caos indiscernível (esquizofrenia). Numa performance, o fluxo sonoro se constitui através da interação entre os vários ritornelos (ideias musicais) de todos os músicos. Trata-se de um fluxo complexo, ritornelo de novo tipo. Entre os diversos ritornelos em ação, constitui-se um **ritmo**: ouvem-se texturas, objetos sonoros, gestos, figuras etc.

Sob o ponto de vista global da performance, o fluxo sonoro dinâmico e em constante transformação se constitui através da interação entre os vários ritornelos (ideias musicais) de todos os músicos. Há alterações de dinâmica, densidade, velocidade e espessura. Estas transformações geram alternâncias de proeminências. Trata-se de um fluxo complexo, um ritornelo de novo tipo (um dispositivo que agrega a ação de todos os ritornelos). Entre os diversos ritornelos em ação, constitui-se um **ritmo**: ouvem-se texturas, objetos sonoros, gestos, figuras etc. Este ambiente se constitui também, enquanto um dispositivo.

Ver exemplos. Desterritorialização dos gestos e das figuras:

Roscoe Mitchel <https://www.youtube.com/watch?v=2e0Ax-Bu0Qk>

Roscoe Mitchel com Anthony Braxton:

<https://www.youtube.com/watch?v=uzv4PLfKudg>

4. Neste sentido, o ritornelo também se define como componente de passagem, tal como antecipado por Guattari em O Inconsciente Maquínico, fazendo com que o vivente transponha os domínios territoriais ora

relativamente, em direção a outros agenciamentos (outros músicos, outros sons), ora em direção ao cosmo, enquanto linha de desterritorialização absoluta. Neste momento Deleuze e Guattari o definem como matéria de expressão (objeto sonoro, gesto, figura, textura, som):

Num sentido geral, chamamos de ritornelo todo conjunto de matérias de expressão que traça um território, e que se desenvolve em motivos territoriais, em paisagens territoriais . (MPv4 , p. 132)

5. O ritornelo, portanto, é imediatamente todo conjunto de matérias de expressão, devir-expressivo, auto-objetivação das qualidades que faz território. (Podemos pensa-lo também enquanto um agenciamento coletivo. Um território coletivo. Depende do ponto de vista. Cada músico é um território, mas a interação entre vários músicos gera um novo território (emergência, ecologia). No fluxo da performance, os músicos, atuando a partir de seus ritornelos individuais, interagem com os outros elementos do ambiente - outros músicos, espaço, tempo, público - e estabelecem ritmos e devires: território coletivo). O território por sua vez, ao tornar expressivas as matérias ali trabalhadas, age sobre os meios e os ritmos do espaço territorializando-os. E tal territorialização reorganizaria as funções no território (MPv4, p. 120-125).

6. Mas de repente, enquanto componente de passagem, o próprio ritornelo assume ou ganha novas funções, “muda”, deixando de ser territorial – denominando-se “de alternância”, e eventualmente “cósmico” quando o próprio agenciamento foge segundo um vetor de desterritorialização absoluta (MPv4, p. 132-137). É quando a improvisação (pensada enquanto sucessão de estados provisórios) muda de rumo, abrupta ou gradativamente. Depois, dariam ao ritornelo a função de consistência territorial, garantindo “a consistência do território”, mantendo juntos os heterogêneos (ambiente de improvisação livre - MPv4, p. 138). O ritornelo é que possibilita a consistência de um ambiente de improvisação (junção de heterogêneses). O ritornelo é tanto fator de coesão (estabilidade) quanto de dinamismo (instabilidade).

7. Portanto, o ritornelo é, ao mesmo tempo, repetição e diferença. A repetição produtiva que fabrica tempo, diferença. O ritornelo também é **ritmo** (desigualdade e modulante, **diferença de potenciais**) p. 295. Não é o ritmo medida, métrica. É o ritmo entre elementos heterogêneos (a orquídea e a vespa, o homem e seu cachorro, a teia de aranha e a mosca). O que retorna na repetição é a sua potência diferenciante.